O Caso do Debate Acalorado

Carlos Menezes e Rogério Duarte sempre tiveram uma convivência amistosa no bairro onde moravam, em Nilópolis. No entanto, tudo mudou após um desentendimento em uma reunião de condomínio.

Naquela noite, os moradores haviam se reunido para discutir um problema recorrente: o barulho excessivo durante a madrugada. Rogério, conhecido por ser um dos mais ativos na comunidade, fez duras críticas à postura de Carlos, que costumava receber amigos até tarde. A princípio, a discussão parecia apenas um embate de opiniões, mas, exaltado, Rogério elevou o tom e passou a ofender diretamente Carlos.

Diante de todos os presentes, Rogério declarou em alto e bom som: "Você é um vagabundo folgado que não respeita ninguém!" e ainda zombou de sua aparência, dizendo "Olha só pra você, parece um porco mal arrumado! Deve ser por isso que ninguém te leva a sério." Outros condôminos tentaram intervir, mas Rogério continuou, finalizando com "Gente como você não tem vergonha na cara, deveria se esconder em vez de vir aqui querer dar opinião."

Carlos ficou visivelmente constrangido. Apesar de ter tentado encerrar a discussão de maneira respeitosa, Rogério insistiu nas ofensas, sem qualquer justificativa razoável.

No dia seguinte, ao relatar o ocorrido a um amigo advogado, Carlos soube que poderia buscar amparo legal para a situação. Como Rogério não havia feito ameaças nem imputado falsamente um crime, mas apenas lançado ofensas diretas à sua honra, a via adequada seria apresentar uma petição à Justiça relatando os fatos.

Diante desse cenário, redija a peça cabível para o caso, considerando que Carlos deseja oferecer a queixa-crime perante o Juízo competente na comarca de Nilópolis. A peça deve conter a qualificação das partes, a narrativa dos fatos, o fundamento legal apropriado e o pedido final compatível com a infração penal praticada.